

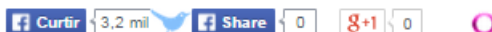
Veículo: REVISTA CAFEICULTURA	Editoria: Notícias	Página:	Data: 18/06/2015
Tipo: INTERNET	Assunto: Sustentabilidade na cultura cafeeira, Por Roberto Naime		
Unidade citada jornal Embrapa Café e Consórcio Pesquisa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=58178&sustentabilidade-na-cultura-cafeeira--por-roberto-naime.html			



Produção

18/06/2015 19:57

Sustentabilidade na cultura cafeeira, Por Roberto Naime



EcoDebate

18 junho 18, 2015 café

Já se encontra em operação o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira, que tem viabilizado junto à Embrapa Café principalmente, a destinação de recursos e a viabilização de pesquisas que propiciam o desenvolvimento de cultivares, adaptação climática às várias regiões produtoras no país, manejos de culturas, estresse biótico e abiótico de culturas de café, tecnologias e mecanismos de defesa contra pragas e infestações e várias outras situações que envolvem a economia cafeeira.

Esta iniciativa deve ser saudada, pois tem viabilizado a contratação de projetos de pesquisa com focos temáticos de grande interesse, atuando em harmonia com as maiores demandas da sociedade, que é a execução de procedimentos ambientais em busca da sustentabilidade. Projetos divulgados recentemente pela Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, envolvem os temas de sustentabilidade da cafeicultura na montanha, estresses bióticos e abióticos, projetos na área de qualidade e marketing e estudos sobre deficiências encontradas nos processos de transferência de tecnologia.

Particularmente, os melhoramentos genéticos e adaptações às condições locais, o desenvolvimento de cultivares com elevado potencial de produtividade e qualidade e apropriações tecnológicas no manejo de pragas, fazem do país um líder mundial em tecnologias de produção na cultura cafeeira.

Se sabe que existem produção e produtores de café orgânico, mas se respeita as opções individuais e as vontades pessoais de cada produtor. Mas certamente não haveria qualquer desperdício em procurar exercitar e desenvolver mecanismos que atuassem no sentido de procurar integrar cada vez mais a cultura com as características dos diversos ecossistemas e biomas, nos quais existem cultivos de cafezais. E esta é uma lavoura que existe desde o Paraná até o extremo norte do país.

O site da EMATER de Minas Gerais (consultado em 28/08/2014), notícia o programa "Certifica Minas Café", identificando que cerca de 1.600 propriedades produtoras seriam certificadas até o final de 2012. O programa é uma iniciativa do governo estadual e executado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-MG) e do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). O Certifica Minas Café estimula os produtores a adotarem boas práticas de produção, uma gestão moderna da propriedade e incentiva a preservação ambiental. O programa merece ser saudado, porque viabiliza mudanças que toda sociedade anseia.

Técnicos da EMATER de Minas Gerais orientam os produtores que posteriormente se submetem a uma checagem do Instituto Mineiro de Agropecuária e em seguida uma certificadora de reconhecimento internacional faz a auditoria final e concede a certificação para as propriedades.

O programa enfatiza as boas práticas de cultivo e manejo, ressaltando a permanente necessidade de equilíbrio entre produção e aspectos ambientais. Em Minas Gerais a cafeicultura está situada nas principais bacias hidrográficas do Estado, que é responsável por mais de 50% da produção nacional.

Notícias do site da EMATER de Minas Gerais indicam a existência da necessidade de se submeter a 95 itens para certificação, sendo 34 itens voltados para a preservação ambiental, com ênfase à conservação de recursos hídricos, que conta com 23 itens específicos. Em todas as propriedades, é enfatizada a proteção das nascentes existentes, que devem estar protegidas para evitar pisoteio por animais e consequente compactação, que dificulta a recuperação de matas ciliares.

A manutenção de vegetação entre as linhas do cafeeiro, a construção de caixas de contenção de enxurradas e a realização de roçadas para controle de matas, estão entre as práticas que melhoram a infiltração de água no solo, reduzindo o escoamento superficial e evitando a evapotranspiração. E desta forma favorecendo o desenvolvimento de microfauna, e também flora nos solos, aumentando a biodiversidade e evitando a ocorrência de erosão.

Os preceitos ambientais trabalhados no Certifica Minas Café, incluem adequada destinação dos resíduos sólidos das propriedades e tratamento dos efluentes domésticos e agroindustriais. Plantio de árvores é incentivado permitindo sombreamento da cultura e maior proteção física aos solos, particularmente na infiltração de água.

As águas dos lavadores de café são reutilizadas e os agrotóxicos necessários para a produção convencional são armazenados em locais seguros, com as embalagens sendo devolvidas conforme previsão em locais autorizados.

É certo que o maior desafio é alterar o paradigma de produção convencional para uma forma de produção orgânica com controle biológico de pragas e outras iniciativas de médio e longo prazo, que não produzam ruptura sistêmica ou condições de inviabilidade econômica. Mas experiências como estas fazem acreditar que tudo é possível, a médio ou longo prazo, se houverem mudanças lúcidas e relevantes, sem preconceitos pela alteração de paradigmas, em cenários onde não sejam hegemônicos, apenas interesses econômicos imediatos.

Esta aspiração, não se refere apenas a esta cultura, mas ao conjunto de cultivos agrícolas, mesmo de médio e grande porte, para que se tenha uma agricultura em pleno equilíbrio e harmonia com ecossistemas e biomas, e que torne desnecessária discussão sobre eficiência de moléculas e novos venenos de controle de pragas.

Dr. Roberto Naime, Colunista do Portal EcoDebate, é Doutor em Geologia Ambiental. Integrante do corpo Docente do Mestrado e Doutorado em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

Sugestão de leitura: Celebração da vida [EBook Kindle], por Roberto Naime, na Amazon.

Publicado no Portal EcoDebate, 18/06/2015

"Sustentabilidade na cultura cafeeira, artigo de Roberto Naime," in Portal EcoDebate, 18/06/2015, <http://www.ecodebate.com.br/2015/06/18/sustentabilidade-na-cultura-cafeeira-artigo-de-roberto-naime/>.